

# Um Pandeiro na Mão, e uma Ideia no Pé

## Apostila 1

**Filipe de Moraes Paiva**

GTECEM – Grupo de Pesquisa “Tecnologias para Educação Musical”

Colégio Pedro II  
Departamento de Física  
Campus Humaitá II  
Rua Humaitá 80  
22261-040 Rio de Janeiro – RJ  
Brasil

filipe\_paiva@cp2.g12.br  
<http://geocities.ws/prof-fmpaiva>

COLÉGIO PEDRO II  
RIO DE JANEIRO, BRASIL  
2016 OUTUBRO 05

# Capítulo 1

## Introdução

Neste curso aprenderemos técnica, notação, ritmo e a física do pandeiro. Este conjunto de apostilas é uma versão reduzida, traduzida e adaptada a partir de um livro meu sobre pandeiro escrito em esperanto: “Pandro Mane, Ideo Piede”[1], que pode ser obtido gratuitamente na internete junto com manual[2] e dicionário[3] de esperanto.

Há diversas técnicas para se tocar o pandeiro. Neste curso vamos aprender a técnica desenvolvida pelo pandeirista Marcos Suzano e amplamente utilizada por diversos pandeiristas no mundo inteiro, entre eles, o próprio Marcos Suzano, Bernardo Aguiar, Pedro Lima, Marcelo Aragão, Clarice Magalhães, Filipe Paiva (eu mesmo) e por diversos grupos, como o É do Pandeiro, o Pandeiros de Areia e notadamente, o grupo Carlos Negreiros e Quase Tudo Pandeiro, entre outros. É a técnica ensinada por mim[4] aqui no Colégio Pedro II no Campus Humaitá II.

Não existe uma notação musical padrão para o pandeiro. A notação que aprenderemos aqui foi desenvolvida por mim a partir das diversas notações que aprendi e tem como base a notação mais comum para bateria, com a pauta de 5 linhas. A técnica e a notação serão aplicadas para o aprendizado de diversos ritmos, a maioria brasileiros, muitos árabes e outros do mundo todo.

Discutiremos ainda, um pouco sobre a física do pandeiro. Em especial, sobre a produção de sons por uma membrana vibrante. Faremos sempre uma comparação com instrumentos de corda e sopro, discutindo séries harmônicas e outras mais complexas.

As apostilas:

**1ª apostila.** A técnica básica do pandeiro consiste em ficar constantemente oscilando o pandeiro com uma mão, enquanto a outra mão percute a pele. Como isso leva tempo para ser aprendido, fizemos esta primeira apostila, que mostrará alguns ritmos que podem ser tocados sem oscilar o pandeiro e que podem ser tocados já em uma primeira aula. Então, nesta 1ª apostila, aprenderemos apenas o som do tapa e o som grave com o polegar, com o pandeiro parado. Os ritmos estudados serão: ijexá, xote, partido alto e 4 ritmos árabes básicos.

**2ª apostila.** Na segunda apostila estudaremos a técnica básica do pandeiro e alguns ritmos bem conhecidos: embolada, coco, xaxado, baião, xote, samba, capoeira, jongo, valsa, rock e funk. Saliento que a primeira e segunda apostilas foram escritas de forma que possam ser estudadas independentemente.

**Próximas apostilas.** Nas próximas apostilas veremos como produzir outros sons no pandeiro, expandindo nossa técnica; aprenderemos ritmos mais complicados e estudaremos a física do pandeiro.

A seguir, nesta apostila, apresentamos uma breve introdução à história do pandeiro, a notação musical utilizada, exercícios técnicos e finalmente os ritmos.

# Capítulo 2

## História

O pandeiro é um instrumento musical muito antigo. É difícil saber quando e onde ele surgiu; isso seria o trabalho de historiadores da música. Será que os indígenas americanos já utilizavam pandeiro antes da chegada dos portugueses e espanhóis? Quando e como o pandeiro chegou ao Brasil? O que sabemos é que desde tempos remotos o pandeiro existe na Índia e entre os árabes. Há ainda, pandeiros retratados no templo de Edfu construído no Egito por volta do ano 250ac. Tudo leva a crer que os árabes levaram o pandeiro para a Península Ibérica, e de lá os portugueses e espanhóis o trouxeram para as Américas. Além disso, parece que na virada do século XIX para o XX, imigrantes sírios e libaneses trouxeram mais uma vez o pandeiro para o Brasil, notadamente, para o Nordeste.

Talvez o aspecto mais interessante do pandeiro no Brasil seja a maneira de segurá-lo. Tanto quanto eu saiba, na maioria dos países, o pandeiro é segurado por baixo, ficando com a pele na vertical e já era assim no Egito do séc.3ac, como mostra a figura ao lado. Aparentemente, apenas no Brasil o pandeiro é segurado na horizontal, meio inclinado. Como foi a mudança de posição, não sabemos, mas isso faz com que a forma de tocá-lo seja completamente diferente, produzindo sons bem diferentes. Essas diferenças influenciaram a evolução da construção do instrumento, produzindo um pandeiro mais leve, de forma que o pandeiro brasileiro é significativamente diferente do pandeiro no resto do mundo.


A técnica e o uso do pandeiro evoluíram muito nos últimos anos. Marcos Suzano incorporou novas técnicas e possibilidades ao pandeiros, trazendo-o de um instrumento de ritmos básicos a um versátil instrumento que toca qualquer ritmo. Atualmente o grupo Carlos Negreiros e Quase Tudo Pandeiro inova com o conceito de vozes percussivas, explorando a polirritmia afro-brasileira com pandeiros afinados, utilizando desde o som mais grave da pele pouco tensionada até o som agudo da pele bem esticada.





Figura 2.1: Três pandeiristas representadas no templo de Edfu, no Egito.

# Capítulo 3

## Notação

Utilizamos a pauta com 5 linhas e a clave de percussão: . O pandeiro, assim como a maioria dos instrumentos de percussão percutidos com a mão, possui uma infinidade de maneiras de ser percutido, resultando em uma infinidade de sons. Nesta introdução ao pandeiro, vamos nos limitar a dois sons: o tapa no centro da pele e o som grave do polegar percutindo a pele, perto da borda. A seguir mostramos a notação para estes 2 sons. Detalhes de como produzi-los, estão no próximo capítulo, sobre técnica.

 Na primeira linha representamos o som mais grave, produzido percutindo-se o polegar sobre a borda da pele solta.

 Na quarta linha representamos o tapa, produzido percutindo-se a mão aberta no centro da pele.

Resumo da notação:



# Capítulo 4

## Técnica

Para que este texto sirva tanto para canhotos como destros, utilizaremos a seguinte nomenclatura:

**Mão que segura:** assim chamaremos a mão que segura o pandeiro. Para uma pessoa destra será usualmente a mão esquerda e para uma pessoa canhota será usualmente a mão direita.

**Mão livre:** a mão que percute sobre a pele. Para uma pessoa destra será usualmente a mão direita e para uma pessoa canhota será usualmente a mão esquerda.

Eu sou destro mas pratico de forma ambidestra, apesar de ter muito mais facilidade em uma posição do que na outra.

### 4.1 Generalidades

No cilindro do pandeiro, há uma região sem platinelas. É nesse ponto que seguramos o pandeiro. A borda do cilindro deve ficar sobre os dedos, encostando na mão, mas não sobre a mão. Os 4 dedos então pressionam suavemente a borda interna do cilindro de forma a manter o pandeiro na horizontal. O peso do pandeiro é sustentado por esses 4 dedos. O polegar vai apenas apoiar sobre a pele, sem fazer força, pois precisaremos dele livre para produzir alguns sons que estudaremos na terceira apostila.

Note que o diâmetro do pandeiro se mantém alinhado com o braço da mão que segura o pandeiro, formando um eixo. A mão livre percute no extremo oposto do eixo de forma que os dois braços estão perpendiculares. Para conseguir essa posição, os cotovelos devem ficar afastados do corpo e além disso um pouco à frente, de forma que o pandeiro fique bem em frente ao corpo, na altura do umbigo; para quem faz balé, é semelhante a primeira posição do balé. O pandeiro deve ficar na horizontal ou apenas um pouco inclinado.

Recomendações preliminares: durante todos os exercícios, procure deixar os cotovelos parados; fale alto




Figura 4.1: Borda sobre os dedos; os 4 dedos; o polegar sobre a pele.

os ritmos e exercícios que estiver praticando no pandeiro, invente um som vocal para cada som do pandeiro; mantenha a mão livre sempre perto do pandeiro.

Como dissémos na introdução, a técnica básica do pandeiro consiste em ficar constantemente oscilando o pandeiro com uma mão, enquanto a outra mão percute a pele. Como isso leva tempo para ser aprendido, fizemos esta primeira apostila, que mostrará alguns ritmos que podem ser tocados sem oscilar o pandeiro e que podem ser tocados já em uma primeira aula. Então, nesta 1ª apostila, aprenderemos apenas o som do tapa e o som grave com o polegar, com o pandeiro parado. Então lembre-se, em todos os exercícios e ritmos desta apostila, o pandeiro ficará parado. Na apostila 2, aprenderemos a mexer o pandeiro, mas tudo o que foi aprendido aqui poderá ser utilizado lá.

## 4.2 Som grave com polegar

 O som grave com o polegar deve ser bem grave e retumbante. No início, o som produzido não será muito bom, e levará alguns dias até que você consiga a posição adequada para produzi-lo. Não se preocupe com isso, siga praticando dentro da técnica e mais dia menos dia o som aparecerá.

**Exercício 4.2.1** *Giro de polegar.* Segure o pandeiro e coloque a mão livre na extremidade do eixo do pandeiro (do lado oposto ao da mão que segura). Ela estará fora do pandeiro, com a palma para cima, o dedo mínimo encostando no pandeiro e o polegar paralelo aos 4 dedos. Gire a mão livre em torno do eixo do antebraço, de forma que a palma fique para baixo e o polegar fique tocando a pele, desde a ponta até a parte gorda do dedo, com a parte gorda sobre o aro do pandeiro. Ao encostar na pele, volte imediatamente a posição inicial, como se fosse uma chicotada do polegar no pandeiro. Repita lentamente várias vezes, de maneira que seja sempre possível ver a palma da mão no início e final de cada movimento e o polegar fique praticamente paralelo aos 4 dedos.

Desta maneira, o polegar inteiro, desde a ponta até a parte gorda, estará percutindo o pandeiro. A última falange do polegar estará percutindo perto da borda, a cerca de 1/3 da distância entre a borda e o centro. Como veremos ao estudar a física do pandeiro, nas próximas apostilas, é nessa região que se produz o som mais grave e retumbante do pandeiro.

Notas:

1. Para descansar a mão que segura o pandeiro, você pode praticar este exercício com o pandeiro sobre a perna.
2. Pratique muito lentamente e estude como obter o melhor som.
3. Quando o som estiver bom, pratique várias percussões seguidas, sempre vendo a palma da mão entre cada percussão.



Figura 4.2: Exercício de giro de polegar com pandeiro parado.

### 4.3 Tapa



O tapa produz um som bem mais forte, portanto, seja suave no tapa; é suficiente apenas encostar a mão na pele para produzir o som. A batida da mão na pele é sentida pela mão que segura o pandeiro, de forma que tocar muitos tapas em uma música pode sacrificar muito a mão e cansa-la logo. Então toque suavemente.

**Exercício 4.3.1** *Flexão de pulso.* Sem pandeiro, com ambas as mãos abertas e palmas para baixo, flexione os pulsos para cima e para baixo, contando de 1 até 8 e repetindo.

**Exercício 4.3.2** *Flexão de pulso no pandeiro.* Segure o pandeiro normalmente e deixe a mão livre aberta sobre a pele. Flexione o pulso para cima, mantendo o pulso encostado na pele. Depois flexione para baixo até encostar a palma docemente na pele. Conte de 1 até 8 e repita várias vezes.

Pronto, você já está apto a fazer um tapa suave. Sempre que der um tapa, descanse a mão livre sobre a pele, evite levantar desnecessariamente a mão. Levante-a apenas quando for tocar algum som.

### 4.4 Graves e tapas

**Exercício 4.4.1** *Tapa e graves* A figura 4.3 mostra vários exercícios misturando o tapa com o grave. Pratique lentamente e invente os seus próprios exercícios.

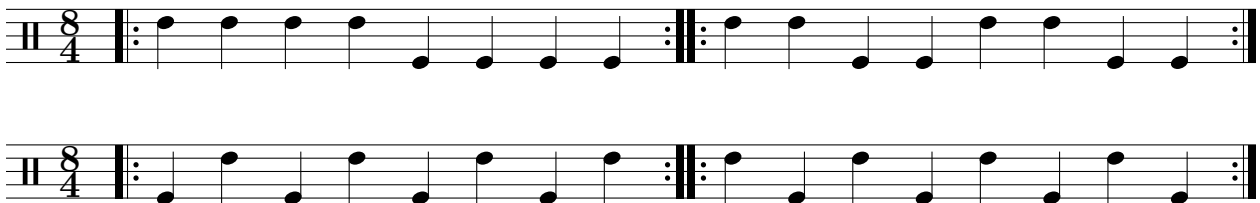


Figura 4.3: Tapa e graves.

Lembre que a mão livre deve estar sempre perto do pandeiro, tanto nos exercícios, como nos ritmos que veremos a seguir. Lembre-se também que após cada tapa a mão livre deve repousar na pele, elevando-se apenas no momento de fazer outro golpe.

# Capítulo 5

## Ritmos

Já aprendemos todos os sons que planejamos para esta apostila. Na apostila 2 aprenderemos outras possibilidades técnicas. Vamos agora aprender alguns ritmos utilizando os sons que aprendemos.

### 5.1 Ritmos nordestinos

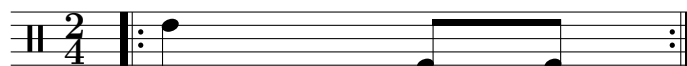


Figura 5.1: Xote. Fale: TA TUM TUM.



Figura 5.2: Ijexá: TÁ TATUMTÁ TATUMTÁ. É um ritmo muito básico e pode acompanhar diversas músicas brasileiras.

### 5.2 Samba

O samba tem um som médio ou meio grave no primeiro tempo e um som grave no segundo. O som do segundo tempo, mais grave funciona como uma pergunta, então é chamado de surdo de primeira. A resposta, chamada de surdo de segunda, cai no primeiro tempo do compasso seguinte, dando uma sensação de repouso. Começando pelo primeiro tempo, falamos: “TA TUM TA TUM” etc. A figura 5.3 mostra como isso pode ser feito no pandeiro, com os dois sons que aprendemos.

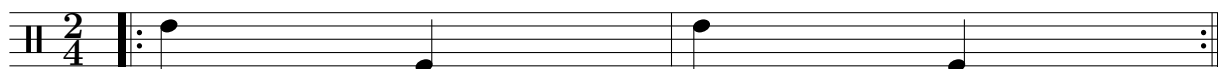


Figura 5.3: Samba.



Um das formas mais populares de samba é o chamado partido alto. A figura 5.4 mostra as duas formas básicas de partido alto. Se forem tocadas juntas por dois pandeiristas, deve-se respeitar a posição relativa das notas da duas formas mostrada na figura. A divisão rítmica do partido-alto é bem característica do samba e é bem difícil de ser dominada. Treine lentamente, para dominar bem a divisão.



Figura 5.4: Partido-alto: as duas formas básicas. Na primeira fale: tumtum tatum ta tum ta tumtum tum. Na segunda fale: ta tatum tum tum ta tum tum.

### 5.3 Ritmos Árabes

Mostraremos 4 ritmos árabes que podem ser facilmente tocados. Os três primeiros são rápidos e bastante parecidos. O quarto é um ritmo lento.



Figura 5.5: Maksum. Este é um dos mais básicos dentre os ritmos árabes.

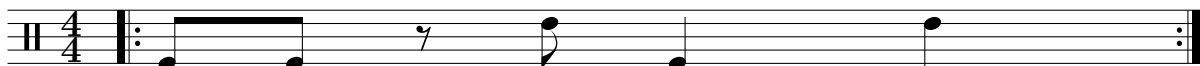


Figura 5.6: Baladi. Este é um dos ritmos árabes mais comuns utilizados para dança do ventre. Cuidado para não transformá-lo em samba ou marcha de carnaval, a menos que seja a sua intenção.



Figura 5.7: Saidi. Este é um ritmo folclórico muito vigoroso.

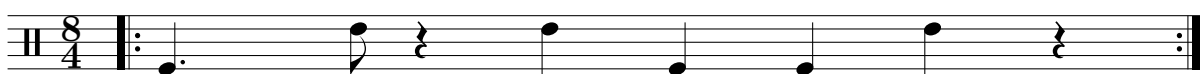


Figura 5.8: Uáda-na-oz ou Uáda-Chiftiteli. Deve ser tocado bem lentamente e com suavidade.

# Bibliografia

- [1] Filipe de Moraes Paiva, “*Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2011.
- [2] Filipe de Moraes Paiva, “*Pequeno manual de esperanto para brasileiros que queiram ler o livro: Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2012.
- [3] Filipe de Moraes Paiva, “*Pequeno dicionário de esperanto para brasileiros que queiram ler o livro: Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2013.
- [4] VEKCPII - Vin Esperanto Klubo Colégio Pedro II, o clube de esperanto do Colégio Pedro II, <http://geocities.ws/prof-fmpaiva/vekcpii>, fundado em 2006.